

A LAGRIMA

Quinzenario illustrado

Barcellos, 23 de março de 1902

Ed. responsavel: José Francisco da Silva

Red. e offic.: Typographia Barcellense

Anno, Barcellos, 480; Provincias, 600

A nossa gravura de hoje é a miniatura zincographica do estabelecimento das Caldas de Santa Maria de Gallegos, ou do Eirogo, nomes que lhe provêm da quinta onde apparecidas, situada da n'aquella freguezia.

Apenas 4 kilometros as separam d'esta villa, servidas por boas estradas.

São muito antigas, mas a sua vulgarisação é de ha poucos annos, e deve-se á iniciativa do sr. Chrisogono Alberto de Souza Correia, seu actual proprietario.

D'uma tenacidade rara nos tempos que vão correndo o sr. Correia abalançou-se, sem concurso de outrem, ao pesado encargo de ali fazer construir uma estação hydrothermal, aperfeiçãoando de anno para anno a casa de banhos e dotando-a com todos os requisitos da sciencia hydrotherapica, e nas acomodações para os aquistas, que ali encontram o preciso para as exigencias da vida de hoje, mas sem o luxo das suas congeneres de grande nomeada.



A nosso ver é isto o que convém ás pessoas que necessitam demorar algum tempo nas estações hydrologicas, assim como nas praias, procurando recuperar a saude.

O sr. Correia é d'uma amabilidade e promptidão inexcediveis na satisfação dos pedidos dos seus hospedes, que saem contentes com a diminuição dos seus

soffrimentos, graças á excellencia das aguas, ar puro e agradavel vida que ali se vive.

Tudo concorre, pois, para que a população fluctuante das Caldas do Eirogo augmente todos os annos, pelo que felicitamos o sr. Correia, por ver que os seus trabalhos e canceiras começam a fructificar, e tambem rejubilamos, como barcellenses, porque é um incontestavel melhoramento para Barcellos.

O nosso desejo é que o incentivo do sr. Correia sirva de lição proveitosa para outros empreendimentos que tão precisos se tornam n'esta villa.

No anno passado os banhos de immersão foram perto de 4:000,

LAGRIMA

não fallando nas duches, inhalações e de chuva.

De todos os concelhos vizinhos, e ainda do Porto e Amarante tem o sr. Correia o prazer de contar numerosos aquistas que preferem esta estancia a Vizella, Felgueiras, etc.

Sae atrasada uma semana a "Lagrima," por causa da gravura que hoje a illustra. De mais esta falta pedimos desculpa aos nossos estimados assignantes.

Um rapto

Materia attrahe materia na razão directa das massas e no inverso do quadrado das distancias.

Ora isto vem a proposito para explicar a grande tendencia dos preclaros barcelleenses para o rapto.

Devem ter comprehendido.

Um nosso bom amigo que tem o gracioso sobrenome de «Lilipute,» levado por um amor irresistivel, raptou a Dulcinea dos seus cuidados.

Este facto causou um reboliço dos demonios n'esta villa, com quanto nós já estejemos habituados a estes acontecimentos; mas este foi revestido de pormenores tão curiosos, que não resistimos a publical-os.

Perfilaremos os *pombinhos*.

Ella é levemente formosa, tem uma bocea grande, bastante gorda, muito picada das bexigas, o que lhe dá um encanto indizivel—as pernas arqueiam-se em torturidades admiraveis, os dentes tem uma camada de carie que os tornam reverberantes com um raio do sol poente, finalmente, os cabellos brilhantes como uma noite escura, estão perfumados com pingue de rojões!..

Elle—mais alto que baixo, tem positivamente o cunho da elegancia; um nariz enorme balança-se docemente por cima da hypothese d'um bigode, o craneo ponteagudo, assemelha-se lindamente a uma pinha mansa. No vestuario é elegante e correctissimo. Usa umas calças que lhe deixam ver a tibia nervosa, mas que já deram causa a uma queda em que fracturou o collarinho.

E' illustrado e viajado.

Presente-se ali um coração!

Assim é e assim devia ser.

Ignora-se por completo o paradeiro dos dois amantes.

Foram vistos seguir a pé em differentes direcções. Elle, dizem, que está em uma casa na rua D. Antonio Barroso; e, ella, foi terça-feira passada buscar a sua trouxa ao estabelecimento do sr. Portella, guarda-soleiro ou chuveiro, onde se achava em serviços domesticos.

A consternação é geral.

Manoel Pereira Esteves

A «Lagrima» tambem tem, como as pessoas grandes, momentos serios que são reservados para prestar homenagem a quem quer que, por titulos honrosos, a mereça.

E este é um d'elles.

Ao nosso amigo Manoel Pereira Esteves, dignissimo Commandante dos Bombeiros Voluntarios de Barcellos, foi-lhe offerecida, pelos seus subordinados e, ainda, por alguns dos seus muitos amigos, uma ceia que commemorava o 2.º anniversario em que investido no cargo de Commandante, que briosamente desempenha.

Correu alegremente, como devia ser, trocando-se á sobrezeza varios brindes áquelle nosso amigo, em que se evidenciaram a muita consideração e respeito dos seus subordinados, e assim como sobreshiram as bellas qualidades que lhe enaltecem o espirito, quér como Commandante, quér como amigo a quem nós todos muito presamos.

A «Lagrima» cumpre o seu dever com satisfação, mencionando, muito a serio, aquella demonstração festiva, que trajuz quanto elle vale e quanto o estimam.

Em se tapando o buraco de cima e o do fundo vae a gente para o outro mundo.

João Candido.

O nosso classico Manoel Chiné, esse poço de bom humor, faz repetidas vezes, os seus sacrificios a Baecho.

Ha dias, rojado por terra, em uma das mais fervorosas manifestações ao querido *verdasco*, encontrou-o um amigo que pretendeu levantalo e conduzil-o a casa.

Após varias tentativas infructiferas, o tal amigo pediu-lhe que tentasse levantar-se, ao que elle, com a sua voz stentora de baixo profundo, respondeu:—

Isto foi uma CA RAPUÇA medonha, mas não te faço mal nenhum; e, por isso

Vae-te embora vae

Que eu bem quero e não posso

Ái ail.

VELHARIAS

Barcellos no seculo passado

Vamos hoje fallar d'um valente... de bom genio.

Festejava-se o Senhor da Fonte da Vida, que se venera no convento da Franqueira.

Ao tempo ainda havia entusiastas da devoção d'aquelle milagroso Christo, e todos os annos uma ruidosa funcção memorava, como um echo longinquo, os bons dos frades que n'aquelle soberbo e bello eremiterio passavam vida regalada e sadia, porque ainda não se tinham inventado as falsificações dos alimentos. Os nedios e rechonchudos abundavam tanto como hoje os tuberculosos esqueléticos e enfesados. Mudam os tempos, mudam os ventos, é da sabedoria das nações, e d'esta mudança tambem se resentem as antigas romarias.

Barcellos e seus arredores despejavam-se na Franqueira no domingo da festa.

Succulentas merendas e bom verdasco, misturadas com ar puro, cheio de balsamo resinoso exhalado por grande quantidade de coníferas que ali ha, desapareciam nos estomagos.

O mystico e o profano davam-se as mãos e passava-se um dia cheio.

Perto do escurecer tudo debandava, e um ou outro mostrava que a festa lhe fora de prazer e farto bem-estar.

A alguns mancebos, nossos patricios, deu-lhes para destruir as vedações das propriedades confinantes da estrada, o que faziam com grande algazarra.

Os primeiros lavradores de S. Paio, que isto observaram, não gostaram de tão infantil brincadeira, vieram muito surratamente avisar os visinhos e armados de varapaus tomaram a estrada para o desforço de escungalhar as costellas aos destruidores.

Um d'elles, que não entrou no gracejo, mãos nos bolsos, fumando o seu cigarro, com a pachorencia do seu bom genio, seguia pelo caminho, de consciencia tranquilla, quando uma bordoadá o fez parar.

Quiz ter uns assomos de ser capaz de responder á covarde aggressão, e segunda bordoadá vinha de outro ponto lhe assenta no lombo. Vendo que para tantos não chegava, deixa-se cair immediatamente no chão e começa a berrar com todas as forças—

Ai que me mataram sem eu fazer mal a ninguém! Ai, que me mataram!...

A bordada produziu o resultado dezejado porque os aggressores fugiram a bom correr e o nosso homem poude vir para casa sem maior incommodo.

O Manoel Miranda pode dizer aos leitores quem foi que apanhou innocentemente...

W.

Um barcelense trouxe á publicidade na «Folha» uma tremenda descompostura ao nosso Prior (Dom) e o collega e amigo que superintende em tal semanario acompanhou-a d'umas considerações, com tudo o qual discordamos:

1.º—Porque o sr. Prior (Dom) se se aboia com os rendimentos da Collegiada em seu proveito proprio isso não lhe fica mal;

2.º—Prova com isso ter os conhecimentos praticos da economia;

3.º—Se elle fôsse um gastadôr teria, por igual, da sociedade as recriminações que estão nos habitos dos maldizentes.

*

Se o Prior (Dom) se parecesse com alguns collegas seus que ali á quinta-feira são *dependulos á grande e á divina* é que teria a nossa reprovação.

Mas o nosso parochó é moderado nas attitudes, no gesto, no fallar; tem uma alimentação simples, inofensiva; vive modestamente e de joga nem a *lumbida* sabe...

Tem dado provas de um patriotismo seguro, pois—ao que nos dizem—empregando os rendimentos que lhe sobram da sua subsistencia, na compra de propriedades agricolas na terra que o viu nascer, ganhando por essas medidas preventivas, o applauso que já não nos pódem merecer alguns ministros de estado, idos, que *á caudella* passaram os haveres proprios para bancos estrangeiros.

O Prior (Dom) não tem seis pessoas que gostem d'elle em Barcellos, não porque deixe de sêr uma santa pessoa, que é, mas porque não tem os habitos da *taina*, porque não é partidario de nenhuma das bandas de musica da localidade, porque é todo mettido comsigo e com os seus.

Dizem... «Que não dá uma esmola a um pobre!»

E que significa isso?

Nada mais e nada menos que o nosso parochó está de harmonia com os mais avançados socialistas que, com todo o fundamento demonstram que «a caridade é um defeito social.»

E vem o *barcelense* contar, como que admirado, que o Prior (Dom) embolsa aquillo que dantes chegava para dez!!!

Admiração era que elle se governasse com o que não chegava para um, como succede a alguns parochianos de s. rev.^{ma}.

Um prego tira outro prego
Uma dor tira outra dor,
Mas o que um amor não tira
É, sem duvida, outro amor!

Chronica d'Espozende

Segunda-feira.

Entre o cavacar monotono dos carpinteiros que trabalham na cura d'um velho navio brasileiro que veio até cá em busca de novos ares mais oxigenados e puros que lhe dessem alivio a uma doença siphilitica que nos seus bellos tempos de nymphomania apanhou pelas aguas *di lá*, discutiam ha dias varios maduros sobre a fórma geologica d'este malfadado paiz.

Era a questão de se convencer os incredulos de que Portugal é... uma chouriça.

E grita p'raqui e grita para p'racolá e nenhum desvendava o engraçado enigma.

Foi então, no mais acalorado e duvidoso ponto da questão, que um velho octogenario de faces rubras de zarcão e negro pingo de rapé pendente do nariz aquilino, saltou ao meio do grupo e explicou assim, tão facilmente, o que para os outros éra um grande problema:

*

«Em meados do seculo XIX existia, n'uma aldeola da provincia, um pobre barbeiro que tinha por inseparaveis companheiros de casa, um rafeiro tihoso e sujo e um gato d'igual estructura, macilento e feroz.

Dormiam os dois mamiferos ao borralho — e não sei bem até se os trez—entre os potes farrusca los, gosando o branco calor da lareira, muito juntos e não menos amigos, o que não é vulgar entre as duas especies.

Uma noite, uma bella noite de estrellas d'oiro em que os dois pobres diabos sonhavam uma vila mais farta de presunto e mais falha... de *porralaria*, cahiu sobre elles um magro e calcinado chouriço que se pavanava lá no alto da chaminé, suspenso n'um prego, e que teve a infelicidade... de cahir.

Ao ruido da queda estremeeceram estremunhados os dois enroscados dorminhocos, farejaram na treva e descobrirám o the-oiro que o seu bandulho dentro em pouco havia de digerir.

Mas qual? Não conhecem porventura do srs. a historia dos dois bois atormentados com a sede e que, á beira d'um estreito ribeiro não poderam beber pelo motivo de um não deixar saciar o outro? Pois o mesmo aconteceu com os dois amigos e commensaes do nosso figaro. Mal foi descoberto o saboroso chouriço: felino egoista enterrou-lhe a unha e bufava emquanto o rafeiro invejoso rosnavava ameaçador.

Se o gato largava a presa cubificava-a o cão, mas tinha que desistir ante as ameaças do adversario que tambem a descjava porque igualmente lhe pertencia.

E assim, n'este constante combate, óra bufando de lá óra bufando de cá, se conservaram

os dois pretendentes, sempre de vigia, sem pregar olho, até que chegou o dia e o pobre barbeiro lá foi encontrar o seu presunto perfeitamente intacto e sob as vistas furiosas das duas sentinellas.

E aqui têm os srs. a rasão da existencia d'uma chouriça cahida nas unhas carnivoras de dois mamiferos. Ambos a queriam e nenhum, portanto, a comeu. E' o mesmo que succede com o nosso paiz.

Portugal, ainla que muito pese aos pseudosalvadores da patria, está em circumstancias identicas ao presunto do mestre-rapa desde o dia em que teve a misera sorte de cahir nas garras ferinas dos leões seus crédores. Desde essa occasião, a patria «mais afamada que ditosa» de Camões e dos Gamas, existe, pelo mesmo motivo porque existiu o chouriço do barbeiro nas unhas dos dois animaes.

Todos o querem, todos o vigiam, todos o cubicam, mas nenhum lhe salta porque os outros não deixam. Hade ser para todos os leões e não é para nenhum.

E aqui têm os srs. explicada a razão forte que transforma Portugal n'uma magra e cubificada chouriça».

—Pois se é chouriça, grita um dos circumstantes, você e o Burnay podem ir-se embóra porque, pelo velho sestro da sua raça, o judeu não come carne de porco.

E uma gargalhada unisona e penetrante echoou pelo espaço... *Gil Braz.*

Eu pergunto á brilhante natureza

Como foste tu gerada!

E ella responde:—Eu não. Foi com certeza
Inspiração d'uma alma enamorada!

A tão projectada e gorada fusão das musicas, alegrou os apaixonados das duas *bandas*, a ponto de um d'elles ser procurado por um musico muito nosso conhecido, pelo corado da cor e rechonehada gordura, que lhe propoz que se queimassem duas duzias de foguetes, pela celebração conseguida da fusão.

O nosso apaixonado amigo—da musica está claro—esportulou-se com mil reis, dizendo que ia para a janella do seu quarto esperar que estourassem as bombas.

Pois não foste!

D'alli por pouco o «Alli Barato», era testemunha d'uma metempsicose extranha; as bombas transformaram-se em vivas estrondosos á fusão tambem ao nosso amigo J. C., que, ás 2 horas da noite, ainda olhava para a escuridão da noite, á espera que um risco de fogo lhe annunciasse que o dinheiro estava gasto.

Dorme que eu velo...